

ALICIA NASCIMENTO AGUIAR  
de Piracicaba

O agravamento da crise socioambiental, intensificada a partir da década de 1990, gerou uma demanda crescente por políticas mais consistentes e efetivas, por ações de responsabilidade do setor privado e por geração de conhecimentos. Nesse contexto, a formação de profissionais aptos a refletir e atuar dentro da complexidade ambiental tornou-se condição fundamental para a superação dos desafios contemporâneos.

Nos últimos anos, surgiram nas diversas instituições de ensino superior do Brasil cursos específicos como Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Ciências da Natureza, Ciências Ambientais e Química Ambiental. Na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, Gestão Ambiental é o curso de bacharelado mais antigo do País. Sua primeira turma ingressou em 2002, terminando o curso em 2005. Até dezembro de 2009, cinco turmas se formaram, totalizando 140 egressos.

Para caracterizar diferentes aspectos da situação profissional e acadêmica dos egressos do curso de Gestão Ambiental da Esalq, foi elaborada pesquisa que aponta a diversidade de temas e instituições nas quais os gestores ambientais atuam. Além disso, realizou-se um levantamento das dificuldades e facilidades relacionadas à inserção no mercado de trabalho, situação profissional atual, faixa salarial, grau de satisfação, realização de pós-graduação ou de outra graduação, opinião sobre lacunas e pontos fortes do curso, entre outras questões.

Embora já existam 191 cursos de graduação no Brasil, são incipientes os estudos que buscam analisar e discutir os diferentes aspectos da formação e da atuação profissional, segundo os autores da

**Gestores ambientais em ação:** uma profissão cada vez mais necessária no mundo contemporâneo

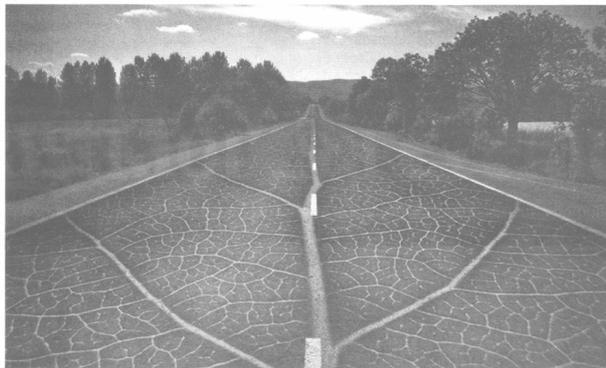


Paulo Soares

# GRADUAÇÃO

## Destino traçado

Pesquisa revela o perfil dos egressos do curso de Gestão Ambiental da Esalq dos quais 61% atuam no mercado de trabalho em sua área de formação



pesquisa, Renato Pellegrini Morgado, gestor ambiental formado na Esalq em 2007 e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (Procam) da USP, e as graduandas em Gestão Ambiental da Esalq Ariane Carvalho Gonçalves Ramalho e Caroline Garcia Geroto.

Os dados da pesquisa foram coletados entre abril e maio de 2010, a partir da aplicação, por meio eletrônico, de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Dos 140 egressos, 111 (79%) responderam ao questionário, os quais apresentam a seguinte distribuição etária: 16% entre 21 e 23 anos, 56% entre 24 e 26 anos, 22% entre 27 e 29 anos e 4% com mais de 29 anos. A maior parte dos egressos é do sexo feminino (55%).

**Formação acadêmica** – Durante a graduação, os egressos

demonstraram uma realização significativa de atividades extracurriculares. 97% realizaram algum tipo de estágio na própria universidade e em menor escala nos setores público, privado e terceiro setor, 51% realizaram iniciação científica e 47% participaram do movimento estudantil. Em relação à pós-graduação, 47% cursaram ou estavam cursando pós-graduação (*stricto sensu* ou *lato sensu*), com predomínio de cursos de mestrado (*stricto sensu*), 50,8%.

A maior parte (75%) dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* realizados ou em curso concentra-se na USP, o que demonstra a tendência dos egressos de permanecerem na mesma instituição. Em relação aos programas, houve concentração em Ecologia Aplicada (33%), Recursos Florestais (11%), Ciência Ambiental (11%) e Ciências (11%). Por outro lado, os cursos de pós-graduação *lato sensu* feitos ou em realização pelos egressos pertencem a diferentes instituições públicas e privadas. A Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e Fundação Getúlio Vargas (FGV) aparecem com 12% cada, seguidas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Escola Politécnica da USP, com 8% cada.

A pesquisa indicou que 9,9% dos egressos iniciaram outra graduação, alegando como razões uma melhor inserção no mercado de trabalho e a busca por uma formação complementar para solidificar sua carreira. Os cursos procurados foram Segurança do

Trabalho, Hidráulica e Saneamento Ambiental, Administração de Empresas, Ciências Biológicas e Direito.

**Concursos** – De acordo com 60% dos entrevistados, o principal problema de inserção no mercado foi o desconhecimento do curso de Gestão Ambiental por parte dos contratantes. Na mesma direção, 54% ressaltaram que há dificuldades em relação à inserção em concursos públicos e 40%, em participação de seleções para programas de *trainee*, por se tratar de uma profissão nova e em processo de legitimação. Mesmo assim, 61% dos egressos atuam na área de Gestão Ambiental. Desse, 55% no setor privado, 29% no setor público e 14% no terceiro setor, envolvendo

35 diferentes temas em seu exercício profissional, com destaque para educação ambiental (49%), planejamento ambiental (46%), gestão de resíduos (46%), políticas públicas (41%) e certificação e auditoria (38%). São Paulo foi o município com maior inserção dos egressos (30,9%), seguido por Piracicaba (20,6%) e Campinas (5,9%). A remuneração mensal concentrou-se na faixa de R\$ 2.041,00 a R\$ 3.060,00 (44%), seguida pela faixa de R\$ 1.021,00 a R\$ 2.040,00 (22%).

Dois questões independentes avaliaram as dificuldades e facilidades de inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, um mesmo participante pode afirmar concomitantemente ter encontrado ambas as situações. Assim, 59% dos egressos afirmaram que a principal facilidade apontada para inserção no mercado foi o reconhecimento do nome da Universidade (74%), seguida pela postura e perfil profissional adequados (54%), ser estudioso (51%) e a formação no curso de graduação (50%). Finalizando, os pesquisadores afirmam que os profissionais de Gestão Ambiental terão um importante papel na elaboração de alternativas que apontem para a sustentabilidade da sociedade. Para desenvolver sua potencialidade é necessário que os diferentes aspectos da formação e da atuação profissional sejam analisados e discutidos.

## Um curso cinco estrelas

Na 18ª edição do Guia do Estudante, que apontou 509 centros de alta qualidade, o curso de Gestão Ambiental obteve classificação cinco estrelas (excelente). Esse selo de qualidade recebido pela Esalq já consta da publicação Guia do Estudante Profissões Vestibular 2011.

O objetivo principal desse curso é a formação do administrador do ambiente. Ao término do curso, o formado será um profissional preparado para elaborar e gerenciar projetos ambientais. Para a professora da Esalq Odaléia

Telles Marcondes Machado Queiroz, atual coordenadora do curso, essa indicação é resultado de um trabalho permanente. “A presença no Guia reforça que estamos no caminho certo, uma vez que promovemos uma análise constante da matriz curricular e da satisfação dos alunos”, diz Odaléia. “Constatamos que os profissionais formados na escola têm significativa continuidade na vida acadêmica, seja no Brasil ou no exterior, e registram também uma considerável rapidez de inserção no mercado de trabalho.”